**Renovando a Visão Beneditina da Educação:**

**Reflexões sobre os ensinamentos do Papa Francisco**

**Dom Abade Elias R. Lorenzo, O.S.B.[[1]](#footnote-2)**

Caros Irmãos e Irmãs na Educação Beneditina, sejam bem-vindos a este simpósio dedicado àqueles de nós encarregados de servir nas escolas secundárias beneditinas em todo o mundo! É sempre uma grande bênção reunir-se de todos os cantos do mundo e fortalecer os laços entre nós que trabalhamos na “Escola do Serviço do Senhor.[[2]](#footnote-3)” Esta assembléia internacional de escolas demonstra que, embora cada mosteiro patrocinador e cada instituição de educação sejam autônomas em todos os sentidos dessa palavra, civilmente, canonicamente, academicamente, estruturalmente e assim por diante; não é apenas possível, mas também verdadeiramente benéfico, associar-se e colaborar entre si. Afinal, nós encontramos uma maneira de romper a tirania da autonomia, e a sua perseverança neste já oitavo simpósio internacional é um testemunho do valor e das bênçãos advindas da colaboração entre aqueles que compartilham uma missão e um carisma semelhantes na Igreja.

Embora nos sintamos tentados a elencar as várias iniciativas e realizações nos últimos vinte anos desta nossa associação, optei por focarmos no contexto atual e nos desafios subseqüentes que enfrentamos na educação beneditina. Não é preciso ser um sociólogo para concluir que a característica predominante do contexto atual na sociedade em geral e na Igreja em particular é a polarização e seu relativismo resultante. Embora durante décadas, no século XX, os líderes tenham anunciado os ideais da globalização (uma família humana e econômica diversa, porém complementar), a resposta crescente em todo o mundo no século XXI tem sido uma polarização crescente. Que contradição interessante: a globalização gerou a polarização!

Eleições recentes de líderes políticos indicam que uma parte da população da sociedade está se movendo mais para a esquerda ideológica, enquanto outra parte da mesma sociedade está se movendo mais para a direita ideológica e parece não haver espaço ou interesse em um terreno comum ou em um compromisso. Cada lado está convencido de que eles estão certos. Há alguém no centro? O mesmo se aplica à Igreja: bispos, padres e fiéis se deslocam mais para a esquerda, enquanto outros bispos, padres e fiéis estão se movendo mais para a direita. Os pólos agora são muito mais nítidos e nenhum dos dois lados é capaz ou está disposto a ouvir o outro. Novamente, há alguém no centro?

Seria ingênuo pensar que essa mesma polarização não exista em nossos mosteiros e escolas, entre nossos próprios alunos e professores. Parece que podemos ter nos tornado como os Gálatas, onde discórdia, ciúme, ambição, dissensão e facções são claramente mais óbvios entre nós do que os frutos do Espírito que são sempre amor, alegria, paz, bondade, fidelidade e mansidão[[3]](#footnote-4). A esta situação de polarização, proponho que tanto a *Regra de São Bento* quanto os ensinamentos do Papa Francisco ofereçam um caminho que devemos seguir! Neste discurso de abertura, desejo refletir sobre o “efeito Francisco” em algumas das características essenciais da educação beneditina, que nós temos desenvolvido e adotado.

*Escuta, filho, os preceitos do Mestre, e inclina o ouvido do teu coração!* Com essas palavras, São Bento começa sua pequena regra para iniciantes.[[4]](#footnote-5) Por que "escutar" é a primeira palavra e a primeira advertência de São Bento? Talvez seja porque, ao ler e estudar as Escrituras, ele percebeu que era a primeira palavra da primeira parábola do Senhor Jesus no Evangelho de Marcos: *Escutai : Eis que o semeador saiu a semear algumas sementes*… E a parábola conclui: *quem tem ouvidos para ouvir, ouça![[5]](#footnote-6)* Como um marcador de livros, a primeira parábola de Jesus para os seus discípulos (e para nós) é “escutar”. Ela é fundamental para a vida beneditina porque é fundamental e essencial para a vida de todo discípulo.

A palavra *obsculta*, ou seja, "ouvir" ou "escutar" é encontrada 23 vezes na *Regra de São Bento.[[6]](#footnote-7)* Com tantas referências, a intenção de São Bento é clara: os educadores e os líderes beneditinos são, antes de tudo, ouvintes ... de Deus, de seu Espírito, de sua Palavra, dos ensinamentos de nossos anciãos, das necessidades dos jovens e sempre ouvintes uns dos outros. O fato dessa advertência para escutar estar colocada logo no início do próprio Prólogo destaca esse elemento constitutivo da vida beneditina em nossas escolas. Mas se ouvirmos apenas notícias selecionadas ou de certos círculos de admiração mútua, não estaremos ouvindo os demais ou outros pontos de vista. Seremos prisioneiros em uma câmara de eco ouvindo apenas a nós mesmos. E não estaremos escutando com o ouvido do coração.

Se realmente desejamos ser bons ouvintes, São Bento nos aconselha a amar também o silêncio. Ele considera o silêncio um elemento essencial da vida beneditina ao qual dedica um capítulo inteiro e pontua sua *Regra* com inúmeras referências adicionais à importância do silêncio.[[7]](#footnote-8) É interessante notar que (em inglês) as palavras "ouvir" (listen) e "silencioso" (silent) são escritas exatamente com as mesmas letras. Isso indica para nós que, para realmente ouvirmos, precisamos ficar em silêncio. É um princípio básico de comunicação. Mas o maior problema da comunicação é que não ouvimos para entender. Em vez disso, ouvimos apenas para contestar. Mesmo enquanto o outro está falando, já estamos formando idéias para podermos contestar. Nesse processo, não estamos ouvindo claramente o outro, nem entendendo claramente o outro.

Quantas vezes dissemos que você não está me ouvindo! Fomos tão rápidos em ouvir alguém que discorda de nós ou que sustenta uma posição tão diferente da nossa? Aqui a advertência do apóstolo Tiago soa verdadeira: *Sejamos lentos em falar, mas rápidos em ouvir.[[8]](#footnote-9)* Isso requer verdadeira humildade[[9]](#footnote-10) para reconhecer que não tenho todas as respostas ... que você tem algo a me oferecer ... que as idéias dela me desafiam ... que a posição dele me faz repensar a minha. Somente em silêncio e com humildade podemos realmente ouvir. Então poderá ocorrer um verdadeiro diálogo para romper a polarização que encontramos na sociedade e na igreja hoje.

Na sua Alocução na Assembléia Plenária da Congregação para a Educação Católica, o Papa Francisco enfatizou a necessidade de desenvolver uma cultura de diálogo em nossas escolas católicas.[[10]](#footnote-11) “Nesse contexto”, diz o pontífice, “as instituições educacionais católicas são chamadas a estar na linha de frente na prática de uma gramática do diálogo”, que ele disse ser a base do encontro e do enriquecimento da cultura e da diversidade religiosa. O diálogo, disse o Papa, é construtivo quando ocorre em uma autêntica atmosfera de respeito, estima e escuta sincera. Esse Jesuíta soa como um Beneditino!

Como líderes educacionais em nossas escolas beneditinas, devemos promover em todas as salas de aula e escritórios, em todos os departamentos e programas, esse desejo de ouvir com o coração,[[11]](#footnote-12) sejam os que concordam conosco, sejam os que discordam de nós. É encorajador perceber que as novas gerações de nossos alunos, que aprendem a dialogar, deixarão nossas escolas motivadas a construir pontes e a encontrar novas respostas para os desafios do nosso tempo, porque eles também aprenderam como escutar com o ouvido do coração!

Em seu discurso aos educadores e pais italianos, o Papa Francisco observou que “a educação não pode ser neutra. Ela é positiva ou negativa; enriquece ou empobrece; permite que uma pessoa cresça ou diminua, e até a corrompe.”[[12]](#footnote-13) Em nossas escolas beneditinas, devemos esforçar-nos por desenvolver em nossos alunos esse “amor ao aprendizado e ao desejo de Deus ”.[[13]](#footnote-14) O Papa Francisco coloca esse desejo no contexto da busca por tudo o que é verdadeiro, bom e bonito. Isso ocorre em um caminho rico, composto por muitos ingredientes, várias disciplinas e conteúdos acadêmicos, vários programas e iniciativas (às vezes concorrentes), porque o “desenvolvimento”, diz o Papa, “é o resultado de diferentes elementos que agem em conjunto para estimular a inteligência, o conhecimento, as emoções, o corpo e assim por diante.”[[14]](#footnote-15) E se algo é verdadeiro, diz o Papa, também deve ser bom e bonito. E se é verdadeiramente bonito, também deve ser bom e verdadeiro. E se é realmente bom, também deve ser bonito e verdadeiro.

Tudo isto parece muito com a advertência de São Bento de que as ferramentas do mosteiro devem ser tratadas como os vasos do altar.[[15]](#footnote-16) Portanto, o que acontece em um laboratório de química ou em uma sala de cálculo, o que acontece no ginásio e nos campos esportivos, o que acontece nos escritórios da Coordenação e no refeitório é sagrado, porque acreditamos que a Presença Divina está em todo lugar.[[16]](#footnote-17) Todos nós buscamos a verdade, estudantes e professores, administradores e funcionários. Cremos que há apenas um caminho, uma verdade, uma vida: o Senhor Jesus Cristo. E tudo isto é destacado no penúltimo capítulo da Regra: *nada absolutamente anteponham a Cristo*.[[17]](#footnote-18) Mas nem todos os nossos alunos e colegas chegaram ao conhecimento dessa verdade.[[18]](#footnote-19) O diálogo, que é caridosamente conduzido e fiel à nossa tradição católica e beneditina, é a melhor maneira de buscar e articular a busca pela verdade e pelo conhecimento. Essa forma dialética de ensino depende de um encontro respeitoso com a outra pessoa envolvida em sua própria busca pela verdade e pela compreensão. O Papa Francisco abraça o diálogo como a melhor maneira de entender e articular a verdade, não apenas como um antídoto para a condição indesejável de polarização e sua conseqüente desunião e relativismo, nem como uma receita simples de respeito, mas porque o fim pretendido de uma forma dialética de ensino é chegar ao conhecimento da verdade ... e a verdade que nos libertará.[[19]](#footnote-20)

Uma maneira de progredir no “amor ao aprendizado e no desejo de Deus” é através da oração, que São Bento considera tão importante que dedica treze capítulos consecutivos à oração em sua Regra.[[20]](#footnote-21) Além de pontuar nossos dias com oração, a maneira beneditina de orar é através da lectio divina, que é a “leitura meditativa das escrituras e de outros textos sagrados com a intenção de discernir como Deus está trabalhando agora no mundo”.[[21]](#footnote-22) Muitos de vocês devem se lembrar que um professor de uma conhecida universidade Beneditina americana, Dom Columba Stewart, OSB, nos desafiou em nosso simpósio internacional no Colegio San Benito, em Santiago do Chile, em 2007, com esta pergunta provocativa: “Com que habilidade de vida os alunos deixam as nossas escolas?” Eles certamente não se lembrarão de suas aulas de história ou biologia e rezamos para que eles não se lembrem de nossos próprios pontos fracos e idiossincrasias. Mas se eles se lembrarem e praticarem a lectio divina em suas vidas, podemos dizer que cumprimos a nossa missão. Mais de dez anos se passaram desde essa reunião em Santiago e essa prática da lectio divina tem ocorrido em escolas secundárias beneditinas com crescente sucesso e popularidade na América do Norte, na Europa Ocidental, na América do Sul, na África, na Ásia e na Austrália.

Como a imitação é a melhor forma de adulação, eu gostaria de lhes fazer a mesma pergunta: qual é a habilidade para a vida desenvolvida pelos alunos que se formaram em nossas escolas beneditinas? Se não é a lectio divina, talvez não estejamos cumprindo a nossa missão. Isso não pode ser relegado apenas aos estudantes que podem ou não ter entrado nos escritórios de Pastoral / Capelania dos nossos “campus/campi”. Não, eu insisto, a lectio divina é como realizamos o amor ao aprendizado e ao desejo de Deus. Portanto, a lectio divina deve ocorrer entre professores e alunos, administradores e Coordenadores e também entre os Diretores. A lectio divina é para todos! Só então poderemos afirmar que somos fiéis à nossa identidade e à nossa missão beneditinas.

Para ser claro: quando proponho a oração diária e a *lectio divina*, isso não significa que faremos proselitismo com os alunos e professores em nossas escolas. De fato, esse mesmo ponto foi abordado pelo próprio Papa Francisco em uma entrevista ao *La Reppublica* sobre sua exortação apostólica, *Evangelii gaudium*: “proselitismo”, diz o papa, “é uma tolice solene, não faz sentido. Precisamos nos conhecer, ouvir um ao outro e melhorar o nosso conhecimento do mundo à nossa volta.” Ele prossegue: “Às vezes, depois de uma reunião, quero organizar outra porque novas idéias nascem e descubro novas necessidades. Isso é importante: conhecer pessoas, ouvir, expandir o círculo de idéias. O mundo está atravessado por estradas que se aproximam e que se afastam, mas o importante é que todas elas conduzam ao Bem.”[[22]](#footnote-23)

Além disso, em sua Alocução na sessão plenária da Congregação da Educação Católica por ocasião do 50º aniversário da declaração do Concílio Vaticano II sobre educação católica, *Gravissumum educationis*, e no vigésimo quinto aniversário da constituição apostólica, *Ex corde Ecclesiae*, o Papa Francisco observou que é nossa missão “oferecer a todos a mensagem cristã, respeitando plenamente a liberdade de todos e os métodos adequados de cada ambiente escolar específico, a saber, que Jesus Cristo é o sentido da vida, do cosmos e da história.”[[23]](#footnote-24) “O trabalho das escolas”, continua o Papa,“ requer envolvimento em programas educacionais de intercâmbio e de diálogo, com uma fidelidade ousada e inovadora capaz de reunir a identidade católica para encontrar as diferentes almas existentes em uma sociedade multicultural… marcada pelo pluralismo religioso”.[[24]](#footnote-25)

Na primeira exortação apostólica de seu papado, *Evangelii gaudium,[[25]](#footnote-26)* o Papa Francisco enquadra a missão de evangelização, especificamente no meio acadêmico, como um tipo de diálogo. As escolas católicas, de acordo com o Papa, são excelentes ambientes para uma abordagem interdisciplinar e dialógica da evangelização.[[26]](#footnote-27) O que torna as escolas ideais para essa atividade é sua natureza e identidade como escolas, locais de pesquisa acadêmica interdisciplinar, locais onde a teologia e as disciplinas pastorais podem estar em verdadeiro diálogo com as ciências e a experiência humana. O Papa Francisco descreve o ensino e a aprendizagem como um processo aberto no qual os parceiros de conversa se envolvem em uma busca dialética da verdade. Portanto, a escola católica e beneditina está intrinsecamente ligada à missão de evangelização da Igreja precisamente como escola.

 Na segunda exortação apostólica de seu pontificado, *Amoris Laetitia,[[27]](#footnote-28)* o documento mais longo em seu papado, o Papa Francisco modela o tipo de diálogo que ele espera de nós em nossas escolas: a saber, engajar posições numerosas e, às vezes, opostas em questões difíceis e que provocam divisão. O próprio Sínodo Extraordinário sobre a Família sinalizou a disposição do Papa Francisco de tolerar o debate público e as divergências em uma conversa livre e aberta sobre questões importantes hoje. A exortação apostólica, embora focada nas famílias, é aplicável a todos nós como educadores. Não é exagero que o tópico da educação tenha um papel central nessa exortação apostólica. Não apenas todo o sétimo capítulo é dedicado à educação católica, mas ela é o tema que permeia todo o documento e que a mídia parece ter esquecido. Aqui, o pontífice reitera a posição da igreja de que a escolha na educação é um direito fundamental dos pais e que estes são “chamados a defendê-lo e que ninguém pode negá-lo”.[[28]](#footnote-29)

Antes da publicação desta exortação apostólica e durante um simpósio em Roma, marcando o 50º aniversário da declaração do Concílio Vaticano II sobre a Educação Católica, *Gravissimum educationis*, o Papa comentou que as escolas católicas podem ter “se tornado muito seletivas e elitistas… e que sempre existe o fantasma do dinheiro - sempre. Parece que apenas aquelas pessoas ou grupos que estão em um determinado nível econômico ou têm uma certa capacidade têm o direito a uma educação”.[[29]](#footnote-30)

Isso é totalmente consistente com a opção preferencial da Igreja pelos pobres, bem como com os ensinamentos do próprio São Bento, onde ele afirma claramente que os bens do mosteiro devem ser vendidos a um preço inferior ao valor de mercado.[[30]](#footnote-31) Além disso, a Regra destaca que Cristo está presente no hóspede, mas especialmente nos pobres e no estrangeiro.[[31]](#footnote-32) Reconhecemos Cristo presente entre nós de muitas e variadas maneiras: nas escrituras, nos sacramentos, no Abade, nos enfermos, nos convidados, mas principalmente nos pobres. Nossas escolas beneditinas têm uma forte tradição por muitos anos de fornecer ajuda financeira e bolsas de estudos para os alunos merecedores. Isso é indispensável à nossa missão e os que trabalham para angariar esses fundos devem ser elogiados. Além disso, nossas escolas têm programas fortes de divulgação e de serviço aos pobres ao nosso ao redor e também no exterior. Tudo isso deve ser elogiado e comemorado nesta assembléia. No entanto, a pergunta permanece: quão alto é o nível de nossas mensalidades ou de nossas taxas ... nos tornamos elitistas ... já começamos a discussão com os nossos conselhos de administração e com as partes interessadas sobre estratégias de redução de mensalidades para sermos fiéis à nossa missão como líderes educacionais católicos e beneditinos?

Cremos que para nós o Cristo está presente nos outros.[[32]](#footnote-33) O “outro” significa alguém diferente de nós mesmos, aqueles que são especialmente vulneráveis ​​e aqueles que podem não compartilhar nossa fé ou valores, porque eles também são feitos à imagem e à semelhança de Deus (quer eles o saibam / reconheçam ou não). Nós sim reconhecemos a Presença Divina neles e ouvimos com o coração a chamada de Cristo para servir também aos que estão fora dos círculos comuns da vida eclesial e escolar.

A esse respeito, o próprio Papa Francisco dá o exemplo. Ao receber perguntas desafiadoras da parte de jornalistas enquanto viajava de avião para suas visitas apostólicas, ele foi questionado sobre lobbies gays, casais divorciados e casados ​​novamente, sobre um possível cisma na Igreja entre tantos outros tópicos voláteis. A resposta do papa a essas perguntas difíceis é instrutiva de várias maneiras. Primeiro, ele costuma responder às perguntas com a sua própria pergunta. Os educadores podem afirmar que os professores que fazem perguntas, em vez de dar respostas, estão ensinando. Mas o ensinamento que vem de perguntas é bem diferente das afirmações que visam garantir certeza.

Segundo, o Papa mostra que não tem medo de se envolver em questões difíceis e ainda mais em conversas francas com aqueles que parecem "fora" dos círculos comuns da vida eclesial. Ele coloca em prática a sua própria advertência de que o ensino através da gramática do diálogo, àqueles que estão na periferia da sociedade e da igreja também exigem o nosso cuidado e a nossa atenção.

 Existem muitos e complexos desafios que polarizam a nossa cultura contemporânea e a nossa Igreja no mundo moderno. Ler os sinais dos tempos em nossos próprios países e a crescente polarização ideológica, política e religiosa é a evidência de uma ausência de diálogo. Portanto, o Papa Francisco identificou o "diálogo" como a única maneira de abordar e curar essa polêmica. Sendo o primeiro Papa a ser ordenado após o Vaticano II, o Papa Francisco valoriza o envolvimento com "o outro" no incentivo ao diálogo como o antídoto para a discórdia e a divisão. As palavras iniciais da Constituição Pastoral da Igreja no Mundo Moderno, *Gaudium et spes*,[[33]](#footnote-34) ilustram como devemos nos engajar no mundo moderno, não nos afastando dele ou evitando questões que provocam divisões ou que são desafiadoras, mas através da nossa busca de comunhão com os outros em um esforço para o entendimento mútuo.[[34]](#footnote-35)

 Como conclusão, a polarização é muito real e um desafio a ser enfrentado e a educação que defende a “gramática do diálogo” em todos os níveis é o antídoto. Portanto, esse também é um desafio para os líderes educacionais das nossas escolas beneditinas. Não há dúvida de que a educação é a chave para a renovação desejada pelo Papa Francisco na sociedade e na Igreja. E somos tão abençoados que São Bento nos deu um roteiro para o diálogo e a comunhão, que vocês adotaram em suas próprias vivências. Em particular, o penúltimo capítulo da Regra fornece o seguinte programa de 5 pontos para o diálogo genuíno e a comunhão frutífera:

1. Seja o primeiro a mostrar respeito pelo outro.

2. Suportar as fraquezas uns dos outros com paciência.

3. Competir em ouvir, realmente escutando "o outro”.

4. Buscar o que é melhor para os outros e não para si mesmo.

5. Mostrar puro amor aos outros, sem amarras.[[35]](#footnote-36)

 Quando as nossas escolas beneditinas praticam em todas as nossas atividades e programas a “gramática do diálogo” com esse bom zelo, muitos percorrem o caminho dos mandamentos com os corações transbordando da doçura do amor.[[36]](#footnote-37) Muito obrigado por seu compromisso com a Educação Beneditina. Deus, que iniciou esta boa obra em vocês, a leve a um bom termo.

1. Dom Abade Elias R. Lorenzo, O.S.B. é um monge da Abadia de Saint Mary, Morristown, New Jersey e Presidente da Congregação Americano Cassinense. Ele também é um membro fundador do ICBE - International Commission on Benedictine Education e atualmente serve como o seu Presidente. [↑](#footnote-ref-2)
2. RB 1980: The Rule of St. Benedict (MN: The Liturgical Press, 1980), Prologue 44 [↑](#footnote-ref-3)
3. Gálatas 5, 20-23 [↑](#footnote-ref-4)
4. Education within the Benedictine Tradition, revised August 27, 2007. <http://www.abcu.info/resources> [↑](#footnote-ref-5)
5. Marcos 4, 3-9 [↑](#footnote-ref-6)
6. 6 *Rule of St. Benedict,* op. cit*.,* Prologue 9, 10, 11, 12, 16, 24, 33, 39; 3:2; 4:55,75; 5:6, 15; 6:6; 3:12; 38:5,12; 42:3,4; 43:1; 47:3; 64:21; 67:5 [↑](#footnote-ref-7)
7. 7 *Rule of St. Benedict*, op cit, chapter 6 on silence; see also 7:35, 56-57, 60-61; 38:5-8; 42:1, 8, 9; 48:5; 53:23; [↑](#footnote-ref-8)
8. Tiago 1,19 [↑](#footnote-ref-9)
9. 9 *Rule of St. Benedict*, op cit, chapter 7 on humility; see also Education within the Benedictine Tradition, op cit. on humility. [↑](#footnote-ref-10)
10. Papa Francisco, Alocução ao Plenário da Congregação para a Educação Católica, aos 9 de fevereiro de 2017, na Sala Clementina. O Pontífice propôs pela primeira vez a cultura do diálogo na Educação Católica durante a sua Alocução ao Plenário do mesmo Dicastério no dia 13 de Fevereiro de 2014. [↑](#footnote-ref-11)
11. *Rule of St. Benedict,* op cit. Prologue 1 [↑](#footnote-ref-12)
12. Alocução do Papa Francisco aos Pais e Educadores italianos no dia 10 de maio de 2014; <https://w2.vatican.va/content/francesco/en/speeches/2014/may/documents> [↑](#footnote-ref-13)
13. 13 Jean Leclerq, OSB, *The Love of Learning and the Desire for God: A Study of Monastic Culture* (NY: Fordham University Press, 1982). [↑](#footnote-ref-14)
14. Alocução do Papa Francisco aos Pais e Educadores italianos em 10 de maio de 2014; op. cit [↑](#footnote-ref-15)
15. 15 *Rule of St. Benedict*, op cit. chapter 31 [↑](#footnote-ref-16)
16. 16 *Rule of St. Benedict*, op cit. chapter 19 [↑](#footnote-ref-17)
17. 17 *Rule of St. Benedict*, op. cit. chapter 72; see also chapter 5:10, 7:67-69; 4:1-2) [↑](#footnote-ref-18)
18. Ver 1 Timóteo 2,4 e 2 Timóteo 3,7 [↑](#footnote-ref-19)
19. João 8,32 [↑](#footnote-ref-20)
20. 20 See *Rule of St. Benedict*, op cit. chapters 8-20 [↑](#footnote-ref-21)
21. 21 Education within the Benedictine Tradition, revised August 27, 2007; op cit. [↑](#footnote-ref-22)
22. 22 Eugenio Scalfari, “How the Church will Change,” La Reppublica, October 1, 2013;

http://www.repubblica.it/cultura/2013/10/01/news/pope\_s\_conversation\_with\_scalfari\_english-67643118/ [↑](#footnote-ref-23)
23. 23 Alocução do Papa Francisco na Sala Clementina em 13 de fevereiro de 2015P; https:// w2.vatican.va/content/francesco/en/speeches/2014/february/documents [↑](#footnote-ref-24)
24. Ibid. [↑](#footnote-ref-25)
25. 25 Exortação A.postólica do Papa Francisco, *Evagnelii gaudium*, 24 de novembro de 2013 http://w2.vatican.va/content/francesco/en/apost\_exhortations/documents/papa-francesco\_esortazione-ap\_20131124\_evangelii-gaudium.html [↑](#footnote-ref-26)
26. Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Evangelii Gaudium,* 24 de Novembro 2013; n. 134 [↑](#footnote-ref-27)
27. *27* Pope Francis’ post synodal apostolic exhortation, *Amoris Laetitia* issued on March 19, 2014. https://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/apost\_exhortations/documents/papa-francesco\_esortazione-ap\_20160319\_amoris-laetitia.html. [↑](#footnote-ref-28)
28. Papa Francisco, *Amoris Laetitia,* n. 84 [↑](#footnote-ref-29)
29. Papa Francisco aos educadores no dia 21 de novembro de 2015, no Simpósio pelo 50º Aniversario da *Gravissimum educationis* [↑](#footnote-ref-30)
30. 30 *Rule of St. Benedict*, op. cit. chapter 57:9 [↑](#footnote-ref-31)
31. 31 Education within the Benedictine Tradition, revised August 27, 2007; op cit. See also *Rule of Benedict*, *op. cit*. chapter 53 and Matt 25. [↑](#footnote-ref-32)
32. 32 This Benedictine value permeates the *Rule of St. Benedict, op. cit*. For example, see chapter 2:2; 36:1; 53:1; 61:4; 63,10; 71:1; and 72:4. [↑](#footnote-ref-33)
33. *33* Paul VI, Pastoral Constitution of the Church in the Modern World, *Gaudium* *et* *spes*, December 7, 1965; see paragraphs n. 3, 7, 10, 23, 27-28. http://www.vatican.va/archive/hist\_councils/ii\_vatican\_council/documents/vat-ii\_const\_19651207\_gaudium-et-spes\_en.html [↑](#footnote-ref-34)
34. 34 John O’Malley, SJ. What happened at Vatican II (Cambridge, MA: Harvard Press, 2008), p. 297. [↑](#footnote-ref-35)
35. 35 *Rule of St. Benedict*, op. cit. chapter 72 [↑](#footnote-ref-36)
36. Filipenses 1,6 [↑](#footnote-ref-37)